

# Gerações se encontram na USP

USP realiza no dia 19 de novembro, no Teatro Municipal, o seu Encontro de Gerações. Com uma apresentação da Orquestra Jazz Sinfônica do Estado de São Paulo, o evento é uma homenagem a todos os antigos mestres da Universidade. Em sua quarta edição, ele marca o reconhecimento pelo trabalho de ensino e pesquisa desenvolvido pelos professores já aposentados (leia matéria abaixo).

A estima pelos mestres, que o evento torna institucional, mostra como é rica a troca de conhecimentos e idéias entre novos e antigos. Afinal, no dia-a-dia, quem já não experimentou a sensação de ser protagonista de um conflito de gerações? Entre pais e filhos, alunos e professores, há momentos em que suas visões de mundo parecem entrar em "guerra". O que já foi até tomado ao pé da letra, como na rebelde década de 1960. Naquela época, em protestos políticos ou shows de rock, rapazes e moças alertavam para não se confiar em ninguém com mais de 30.

Hoje muitos desses garotos são jovens avós. E com certeza já viveram alguma discordância com alguém mais novo. Mas dificilmente um conflito incendiário como antes, apenas um desentendimento cotidiano. Na realidade, o que se vê na década de 1990 é uma postura mais conciliadora da juventude em relação aos mais velhos, reconhecendo na família o núcleo principal da vida em sociedade. Uma tendência já detectada em pesquisas de opinião e comentada pela mídia.

Um comportamento diferente também pode ser visto dentro das universidades. Se há trinta anos era comum os estudantes considerarem seus professores como "inimigos de classe", agora os alunos fazem questão de pleitear a contratação de bons mestres.

## Na sala de aula

Na Universidade de São Paulo o encontro de gerações não se resume a um evento por ano. Ele acontece entre estudantes e professores no dia-a-dia de aulas por todos os campi. E especialmente nas salas do Projeto Universidade Aberta à Terceira Idade. Nesse programa alunos de 18 anos têm como colegas pessoas na casa dos 60. E a convivência é muito boa.

Esse projeto é o tema da entrevista a seguir com a professora Ecléa Bosi, do Departamento de Psicologia Social da USP. Coordenadora do Projeto Universidade Aberta à Terceira Idade e autora do livro *Memória e Sociedade* (Editora Companhia das Letras), ela conta como se dá essa troca "enriquecedora para todos".

**Calendário Cultural** - Como acontece o encontro de gerações no projeto?

**Ecléa Bosi** - Já visitei universidades fora do Brasil que têm projetos para a



Professora Ecléa Bosi

terceira idade, como na França e na Itália. Mas reparei que, embora sejam experiências muito bem - sucedidas, não há o que existe em nosso projeto. Não há encontro de gerações na sala de aula. Os cursos são separados. Embora com muito bons professores, os velhos ficam isolados. Ao passo que em nosso projeto os idosos entram na sala de aula. Desde o primeiro dia eles participam de todas as atividades da classe, como seminários e provas, fazendo pesquisas e trabalhos junto com os outros alunos regulares de graduação.

**Calendário Cultural** - E qual é o resultado?

**Ecléa Bosi** - Sua eficácia superou todas as expectativas. Os jovens são muito abertos e receptivos aos seus colegas mais velhos, que têm uma formação muito variada. No projeto existem até trabalhadores manuais, que não tiveram a oportunidade de estudar. Mas eles são uma presença extraordinária nas classes. Os mais velhos elevam o nível das aulas. Eles trazem a memória. Tanto a memória biográfica, que é enorme, como a memória política e histórica. O professor também se sente estimulado a estudar mais para responder às questões de pessoas maduras que lidam com problemas muito concretos em sua vida cotidiana. Elas põem em questão muitas vezes a teoria ouvida. O enriquecimento é geral.

**Calendário Cultural** - Existem conflitos de idéias entre as gerações?

**Ecléa Bosi** - Eu não noto. Quando há discussão o debate é o mesmo que acontece normalmente na classe. Existem visões diferentes de mundo, mas nem sempre são os jovens quem têm a visão mais avançada. No caso de alunos idosos que foram militantes políticos, alguns até presos na época da repressão, eles trazem uma visão nova dos acontecimentos que os alunos nem suspeitavam que existisse.

**Calendário Cultural** - O que mais os jovens aprendem?

**Ecléa Bosi** - Principalmente as pessoas que são desfavorecidas economicamente mostram ao aluno o que significa o esforço de tomar três ônibus por dia para chegar ao campus. O esforço de tirar o dinheiro de uma aposentadoria muito pequena para comprar livros. Tudo isso é uma lição de vida para o professor e os alunos.

**Calendário Cultural** - Qual a sua avaliação do projeto?

**Ecléa Bosi** - O Projeto Terceira Idade não custa nada para a USP. Ele é todo feito na base do trabalho voluntário dos docentes que aceitam vagas para os alunos idosos. É muito bonito ver essas reservas de generosidade da Universidade. Os professores de graduação são sobrecarregados de alunos. As vezes eles têm quase 100 estudantes nas classes e no entanto oferecem vagas para os alunos da terceira idade. Agradeço profundamente a esses colegas que trabalham pelo projeto.

**Calendário Cultural** - O que mais a senhora gostaria de destacar?

**Ecléa Bosi** - Lembrar que entre 7 e 14 de novembro, no Centro Universitário Maria Antonia, teremos a Semana dos Direitos Humanos dos Idosos. Esse vai ser um evento muito original. Em vez de realizarmos mesas-redondas e seminários, como nossos alunos têm o ano inteiro, eles é que vão se expressar, com espetáculos de teatro, dança e canto, além de exposições de artes plásticas.

## Teatro Municipal é palco da homenagem

A USP realizará no teatro mais nobre da cidade o seu quarto Encontro de Gerações. A homenagem aos antigos mestres acontece no dia 19 de novembro, quarta-feira, a partir das 20h, no Teatro Municipal de São Paulo. Como nas outras edições do evento, a cerimônia será uma noite musical. Nos anos anteriores foram realizados concertos com os conjuntos da Universidade, como a Osusp, Ocam e Coralusp. Agora o evento terá como espetáculo uma apresentação da Orquestra Jazz Sinfônica do Estado de São Paulo, o que marcará o reconhecimento da sociedade pela contribuição dos professores homenageados ao desenvolvimento científico e cultural do País. O repertório da noite promoverá um passeio pela história da canção brasileira, incluindo clássicos de todos os tempos. Serão apresentadas músicas de Pixinguinha a Chico Buarque, passando por Antonio Carlos Jobim e outros nomes consagrados da MPB.